

42 JUL 1979

Governador preocupado com o DF

O processo de criação de Brasília, "extremamente dinâmico" acabou gerando uma série de problemas, segundo o governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, em palestra feita na Associação Comercial. Estas dificuldades acabaram gerando o contraste entre a previsão de uma cidade de 500 habitantes, por volta de 1980, e a realidade do aglomerado de hoje, antes do prazo previsto, já com mais de um milhão e 200 mil habitantes, afirmou. Lamaison estava acompanhado ontem de todo o seu secretariado.

Outro problema que resultou da dinâmica da criação da capital, apontado, foi "a difícil organização do processo de ocupação da cidade, que atraiu para Brasília diversas correntes migratórias". Sobre esses problemas básicos, o Governador desenvolveu seu discurso, fazendo destaque de certos dados:

Em 1957 tinha aqui 12.700 pessoas, número que subiu para 127.204, já em 1960. Em 1970 a população brasiliense já era de 524.315 habitantes, antecipando, em dez anos a previsão. Em 1978, dois anos antes de acordo com previsão no plano original, Brasília já tinha o dobro de habitantes previsto para 1980, ou seja, 1.005.258 habitantes do previsto para 1980.

Segundo o governador, "os objetivos primordiais que fundamentaram a transferência da Capital encontram-se hoje parcialmente prejudicados em virtude do crescimento populacional, que gera um leque de pressões e desequilíbrio sobre as estruturas sociais, econômicas, urbanas e infra-estruturais do Distrito Federal".

Disse também que "os fatores de atração manifestos, principalmente no passado, pela expectativa de emprego na construção civil, e, no presente, pela oferta dos serviços de saúde, educação, habitação e outros, fizeram com que os fluxos migratórios provocassem uma pressão constante sobre o Governo, demandando cada vez mais a oferta daqueles serviços, e gerando, desse modo, uma dinâmica circular, pois o aumento da oferta de serviços implica no aumento do grau de atração da cidade".

Continuando, afirmou que esta pressão faz com que os recursos sejam dirigidos para ampliação da oferta, em detrimento da melhoria da qualidade, o que não significa colocar o crescimento populacional sob uma "visão catastrófica, mas impõe que a solução dos problemas, especialmente o do emprego, sejam enfocados por uma visão mais ampla, que incorpore a escala regional.

"A transferência do tratamento da problemática do emprego para a escala regional deve-se ao fato de que Brasília, dada a sua condição de capital, não tem como absorver plenamente a força de trabalho atual", disse ainda. O quadro da estrutura ocupacional do Distrito Federal com isso indica um total de 359.352 trabalhadores, destacando-se, como principais ocupadores de mão-de-obra, os setores de prestação de serviços, administração pública e construção civil.

Lamaison lembrou que o setor terciário, em termos de serviços, não conseguirá, sozinho, oferecer um volume de empregos que atenda às necessidades presentes e futuras; o setor público não disporá da capacidade necessária para sustentar, de modo direto, oportunidades de emprego em quantidades que mantenham sua participação igual à atual, no mercado de trabalho; e a construção civil vem diminuindo seu ritmo de crescimento, na medida em que a cidade se consolida".

Para o Governador, isso não significa que "iremos lançar um programa de obras, simplesmente para reestabelecer os níveis excepcionais de emprego, atingidos no passado. É preciso que se compreenda que Brasília é, hoje, uma cidade consolidada e que a construção civil terá, necessariamente, de se adequar a essa nova realidade".

O plano de ação do Governo Lamaison considera as situações compreende três diretrizes básicas. A primeira é a que impõe o dever da preservação da Capital do nosso País dentro da sua destinação histórica; a segunda, uma consequência natural da primeira, refere-se a uma ação efetiva na região que envolve o Distrito Federal e que se constitui na sua região Geoeconômica; "a terceira diretriz fala do redimensionamento da administração pública do Distrito Federal.

Com relação à primeira diretriz, falou da necessidade de "um elenco de medidas tendentes a assegurar um padrão de alta qualidade em todos os serviços prestados, ao lado das providências para dotar de infra-estrutura conveniente todos os núcleos habitacionais já instalados".